

De Curitiba para Moçambique: ações de educomunicação e comunicação popular

Guilherme Carvalho

Doutor pela Unesp e mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Professor de Comunicação do Centro Universitário Uninter.

E-mail: guilhermegdecarvalho@gmail.com

Toni André Scharlau

Doutor pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professor adjunto do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: toniandre@gmail.com

Evanise Rodrigues Gomes

Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (PPGCom-UFPR) e docente da Escola de Comunicação e Artes Universidade Eduardo Mondlane (ECA-UEM).

E-mail: izzi.gomes@gmail.com

Resumo: O Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) é um programa de extensão universitária que foi criado em 2003 junto ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (Decom/UFPR). Antes de produzir um histórico dessa trajetória, apresentamos nesse texto os resultados que vêm sendo alcançados pela equipe e parceiros do projeto, bem como fornecer breves relatos das experiências. O NCEP tem como objetivo estimular a discussão sobre educomunicação e comunicação popular. Os alunos de graduação e pós-graduação envolvidos auxiliam os parceiros do Núcleo em projetos específicos na perspectiva do gerenciamento de ferramentas de comunicação. Atualmente, o NCEP conta com seis parcerias nas quais os integrantes do Núcleo desenvolvem oficinas de redação e produção em rádio e em jornal impresso, além de uma parceria internacional com a Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique, que é relatada em destaque.

Palavras-chave: educomunicação, extensão; comunicação popular; democratização; comunicação.

Abstract: The Communication and Popular Education Center (NCEP) is a university extension program that was created in 2003 by the Department of Communication at the Federal University of Paraná (Decom/UFPR). Before producing a historical trajectory, we present in this text the results that have been achieved so far by the team and the project partners, as well as provide brief accounts of experiences. The NCEP aims to stimulate discussion on educational communication and popular communication. The undergraduate and graduate involved help the core partners in specific projects in the management of communication tools perspective. Currently, the NCEP has six partnerships in which the core members develop writing and production workshops in radio and print newspaper, as well as an international partnership with the Eduardo Mondlane University in Mozambique, which is reported in the spotlight.

Keywords: educommunication, extension; popular communication; democratization; communication.

Recebido: 06/10/2015

Aprovado: 11/05/2016

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios de uma entidade que trabalha com educomunicação é ser educacional com seus públicos e construir uma comunicação que educa, que pensa, relaciona, avalia e colabora para construir compreensão e respeito entre os públicos envolvidos. Nesse sentido, o Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) pode oferecer-se como uma experiência a ser conhecida, uma vez que já possui trajetória de mais de 10 anos (criado em 2003), com diversos projetos desenvolvidos.

Aqui apresentaremos as experiências dos últimos dois anos de trabalho desse programa de extensão vinculado ao curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná. Todas estão conectadas ao objetivo do NCEP de estimular a discussão sobre comunicação popular e assessorar movimentos sociais e comunidades, a fim de promover a democratização dos meios de comunicação e a educação.

Em 2014, o programa contou com a participação de 16 alunos do curso de graduação em Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda da UFPR. Em 2015, foram 26 participantes.

Naquele ano, o NCEP contou com quatro parcerias consolidadas: Colégio Estadual Manoel Ribas, Escola Estadual Herbert de Souza (onde se desenvolvem projetos de educomunicação a partir da produção de programas de rádio-escola), Centro de Socioeducação de Fazenda Rio Grande (Cense) (onde se desenvolvem oficinas para a produção de programas em áudio), Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) (no qual se desenvolve o jornal *A Laje*, voltado para a população de rua de Curitiba, por meio de iniciativas de comunicação popular) e Associação de Moradores da Vila Eldorado, onde se desenvolve jornal comunitário *Folha do Sabará*, um impresso local. Outra parceria importante foi firmada com a Universidade Eduardo Mondlane, onde foi constituído um projeto nos mesmos moldes do NCEP.

Neste artigo, apresentamos alguns dos resultados obtidos no trabalho desenvolvido pelo NCEP a partir de uma reflexão a partir da metodologia aplicada nos trabalhos desenvolvidos em comunidades e no trabalho desenvolvido em Moçambique.

2. EDUCOMUNICAÇÃO OU EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A Educomunicação caracteriza-se como um campo de intervenção social que tem quatro áreas de intervenção: a educação para a comunicação, a mediação tecnológica na educação, a gestão da comunicação no espaço educativo e a da reflexão epistemológica sobre a inter-relação¹. A primeira se constituiu pelas reflexões sobre a relação entre produtores de conteúdo, processo de produção e recepção das mensagens, além da realização de programas para a formação de um público consciente e crítico dos meios. A mediação

1. Ver: SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

2. Cogo destaca que não se trata apenas de usar os meios de comunicação e as novas tecnologias como ferramentas dentro da sala de aula. A educomunicação deve ser diferente do simples uso instrumental das tecnologias de informação, que habilita a manipular *softwares* e *hardwares* e não a refletir criticamente sobre os seus usos. Ver: COGO, Denise. *Leitura crítica dos meios à educomunicação: convergências possíveis entre comunicação e educação*. In: **Tendências da Comunicação**, n. 4, Porto Alegre, L&PM Editores, 2001.

tecnológica é o esforço para compreender a discussão em torno da presença e usos das tecnologias de informação na educação, enquanto que a gestão da comunicação no espaço educativo se relaciona com o planejamento, execução e realização de projetos que articulem comunicação, cultura e educação. A reflexão epistemológica se realiza nas pesquisas em academias ou universidades sobre as práticas de Educomunicação².

A equipe do Núcleo tem buscado adquirir e trabalhar esses conceitos em seus trabalhos, considerando que a Educomunicação está presente dentro e fora do âmbito escolar como uma ferramenta de exercício de uma necessidade básica do ser humano como ser social: a comunicação e a transmissão/compartilhamento de conhecimento e experiências. É como já destacou Monica Fantin³.

As atividades do NCEP, portanto, são pensadas na perspectiva de um agir educacional que dialoga com esses “sentidos culturais” construídos, em grande parte, pelos meios de comunicação. Produzir um movimento nos alunos para que trabalhem com ferramentas educacionais é fazê-los agir como sujeitos que dialogam com sujeitos que produzem um novo *vir a ser*.

Aqui podemos aproximar os conceitos educacionais da filosofia hegeliana quando consideramos o processo e o *devenir*. O trabalho educacional parte da ideia de que a realidade *vem a ser*. Hegel sublinhava que isso ocorre pela alienação, pela mediação e pelo trabalho. Nas atividades do NCEP, incentiva-se novos devires a partir de novos fazeres ou de novos olhares sobre fazeres consagrados⁴.

Se para Hegel o homem se constrói e não é totalmente determinado pela natureza, fica clara a ideia que o processo da Educomunicação colabora grandemente para que os sujeitos interajam com o meio e se construam. No contexto contemporâneo, isso fica ainda mais perceptível pois, como destaca Citelli (2000), é cada vez mais clara a necessidade de considerar os meios de comunicação dentro do espaço educativo, uma vez que eles, constantemente, servem como principal referência para grande parte da sociedade.

A partir dessa compreensão, o Núcleo vem atuando nas parcerias com o Colégio Estadual Manoel Ribas, em Curitiba, na Escola Estadual Herbert de Souza, em São José dos Pinhais e no Centro de Socioeducação (Cense) de Fazenda Rio Grande. Esses projetos têm o caráter de oficinas e são concluídos quando os alunos conseguem atingir a autonomia na produção e na veiculação dos conteúdos. Os trabalhos também servem para criar o que Ismar de Oliveira Soares nomeia como ecossistemas comunicativos⁵.

A partir da gestão de ferramentas e técnicas de comunicação no espaço educativo, o NCEP acredita que, desenvolvem-se espaços para o exercício da democracia nos espaços formais de educação, no qual o processo educacional permite aos indivíduos encontrar e desempenhar seu papel social e auxiliar no seu próprio desenvolvimento como membro de uma comunidade.

De acordo com Paulo Freire, é justamente na juventude que isto se faz mais necessário, uma vez que o jovem está em pleno processo de autoconhecimento e de ajuste e descoberta social⁶. O desenvolvimento de tais espaços de

3. “Os sentidos culturais das sociedades contemporâneas se organizam cada vez mais a partir das mídias, que sendo parte da cultura exercem papel de grandes mediadoras entre os sujeitos e a cultura mais ampla, modificando as interações coletivas.” FANTIN, M. Mídia-educação: conceitos, experiências diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006, p. 25.

4. “La realidad es la unidad de la esencia y la existencia; en ella la esencia sin configuración y la apariencia inconsistente, o sea el subsistir sin determinación y la instable multiplicidad, tienen su verdad. La existencia es por cierto la inmediatez que há salido del fundamento; pero todavía no há puesto en sí la forma; por cuanto se determina y se forma, es la apariencia; y por cuanto este subsistir, determinado sólo como reflexión en outro se perfecciona convirtiendo se en la reflexión en sí, se convierte en dos mundos, dos totalidades del contenido, que están determinadas una como reflejada en sí, la otra como reflejada en outro.” HEGEL, G. W. F. *Ciencia de la lógica*. Trad. A. R. Mondolfo. 2. ed. Buenos Aires: Solar/Hachette, 1968, p. 467.

5. “Significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos.” SOARES, Ismar. *Mas afinal o que é Educomunicação?* Disponível em: <www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2016.

6. Ver: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

comunicação diminui na criança ou no adolescente a noção de inferioridade de sua voz diante das vozes dos adultos, muito disseminada nos espaços de educação formal, em que o aluno é apenas receptor e não partilhador ou produtor de conhecimento.

Tornando o jovem mais ciente de seu espaço na sociedade e demonstrando seu próprio poder de transformação social, a educomunicação o instiga a se sensibilizar com as questões que afetam sua comunidade e a discutir ações que tornem melhor a vida em sociedade. Novamente lembrando Citelli, o NCEP trabalha acompanhando as demandas criadas pela expansão dos meios de comunicação⁷.

Mais do que ajudar na expressão pessoal e coletiva e ensinar um modo diferente de se relacionar com os meios de comunicação e com a sociedade, o processo forma jovens mais conscientes de seu papel na coletividade e mais proativos em relação ao seu contexto social⁸.

Como método de organização, são realizadas reuniões semanais (às quintas-feiras) com os membros do Núcleo, mediadas pelo professor coordenador do projeto de extensão, nas quais é discutida a organização interna do NCEP e são feitos os informes dos projetos e avaliação dos trabalhos realizados durante a semana. Além disso, a equipe de pesquisa organiza discussões com profissionais envolvidos com comunicação popular e selecionam textos e filmes para serem debatidos durante as reuniões. As equipes de cada projeto, lideradas por um dos integrantes, geralmente veterano, têm a responsabilidade de realizar uma reunião semanal à parte com seus membros, para que sejam definidos os trabalhos realizados com os parceiros e o método de abordagem.

3. DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

3.1 JORNAL A LAJE

O jornal *A Laje* é um projeto do NCEP em parceria com o Movimento Nacional de População de Rua (MNPR) e sua proposta é ser um veículo de comunicação produzido para e sobre a população em situação de rua, com pautas que atendam aos interesses e necessidades do grupo social.

O projeto é desenvolvido com reuniões semanais às terças-feiras na sede do MNPR, em Curitiba. É neste momento que as pautas são discutidas, informações são apuradas, distribuídas tarefas e divulgados eventos relevantes. Participam das reuniões membros do NCEP e alguns representantes do MNPR. Eventualmente, os membros do projeto saem a campo para fazer matérias com pessoas em situação de rua. A redação da maior parcela do conteúdo, a revisão e a diagramação do veículo é de responsabilidade do NCEP. A impressão fica a cargo de sindicatos que se revezam para imprimir a tiragem atual de mil exemplares por edição.

7. Ver: CITELLI, Adilson Odair. *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

8. Ou como destacou Paulo Freire, algo que vá "além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento". FREIRE, op. cit., p. 98.

A parceria teve início em setembro de 2010. *A Laje* tem por objetivo ser um meio de luta para reivindicar os direitos da população em situação de rua. Para isso, tem acompanhado, divulgado e feito a cobertura de eventos, campanhas e ações com foco na população de rua, como o Dia de Lutas, a Campanha do Agasalho e o Consultório na Rua. Quando necessário, o jornal também denuncia casos de injustiça e descaso. Além dessas pautas, há também as colunas "Entendendo (o) Direito", com explicações e orientações jurídicas; "Se Liga Aí, Meu Irmão", que é escrita por um representante do MNPR com algum recado para os que vivem em situação de rua; "Perfil", contando história e ações de pessoas e entidades envolvidas na causa; e o "Perfil Das Ruas", que conta histórias de quem vive a realidade de não ter endereço, com o objetivo de desconstruir estereótipos presentes na sociedade.

Entre os projetos desenvolvidos pelo NCEP, *A Laje* enfrenta alguns problemas, principalmente, devido à grande rotatividade dos membros do MNPR. Por estar em recuperação de dependência química e/ou alcoólica, existe a dificuldade em um membro do movimento assumir e se manter na liderança do jornal, impedindo a conquista de autonomia e gerando a necessidade da presença constante do NCEP para que o projeto perdure. Também a distribuição do impresso é uma das dificuldades, uma vez que a população de rua não tem lugar fixo e há também falta de tempo dos participantes do MNPR para ajudar na tarefa de distribuição.

3.2 FOLHA DE SABARÁ

A Folha de Sabará é um jornal popular feito para atender as demandas do Jardim Sabará, localizada na Cidade Industrial de Curitiba e seus arredores. Nascido em 2007, sob incentivo da Associação de Moradores da Vila Eldorado, Vila Esperança e Vila Nova Conquista junto ao Cefuria – Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo, que fazia parceria a um Caic (Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente) da região, o jornal teve um hiato durante um curto período de tempo entre 2013 e 2014, quando a parceria com o Caic foi finalizada.

O jornal tem quatro páginas e é impresso em papel-jornal, formato tabloide. Uma edição é impressa a cada dois meses. Dentre os temas mais comuns estão questões relacionadas à moradia e à regularização fundiária, problemas estruturais do bairro, serviços públicos deficitários entre outras questões que permitem àqueles cidadãos terem acesso a informações que não ganham espaço em jornais convencionais ou em jornais mantidos por favores políticos. Nesse sentido, a independência editorial do veículo se constitui como uma importante ferramenta para conscientização da comunidade.

O NCEP colabora na produção e edição de pautas e na diagramação do periódico na sede da Associação de Moradores da Vila Eldorado, Vila Esperança e Vila Nova Conquista. Atualmente, o conteúdo do periódico é produzido por

membros da associação de moradores, que se encontram em reuniões semanais para leitura das pautas. Toda a produção do jornal é custeada por anúncios dos pequenos comerciantes da região da vila. Devido ao contexto histórico da região, um dos temas mais relevantes para a população da região é a questão fundiária, uma vez que muitas das moradias foram construídas em ocupações nos últimos 20 anos.

3.3 RÁDIO NO CENSE DE FAZENDA RIO GRANDE

O programa desenvolvido no Centro de Socioeducação (Cense) do município de Fazenda Rio Grande, no Paraná, em parceria com o NCEP acontece desde o início de agosto de 2014, mas as negociações para a formação da parceria ocorreram desde o final de 2013, mediadas pelo então professor coordenador Prof. Dr. Toni Andre Scharlau.

O programa acontece dentro das dependências do Cense Fazenda Rio Grande, às quartas-feiras, com adolescentes privados de liberdade por terem cometido alguma infração e que estejam em situação de pré-externa, quando recebem “conquistas”, ou seja, atividades oferecidas, de acordo com o bom comportamento, ao adolescente que está há mais tempo na unidade. Esse critério foi desenvolvido pela diretoria do Cense em parceria com os membros do NCEP, de modo a respeitar o funcionamento do Centro de Socioeducação e a facilitar o trabalho dos membros do projeto.

A proposta da parceria é desenvolver um programa de rádio para ser transmitido através do sistema de som instalado dentro da unidade do Cense Fazenda Rio Grande. Para isso, o NCEP desenvolveu um cronograma básico que contempla oficinas de contato e capacitação dos adolescentes para produção de programas radiofônicos. As oficinas geralmente contam com um momento teórico em que a equipe do NCEP dá as primeiras noções sobre o tema a ser trabalhado no dia, com posterior atividade prática realizada pelos adolescentes com auxílio dos membros do Núcleo.

O programa tem como objetivo possibilitar o contato dos menores privados de liberdade com os meios de comunicação nas diferentes instâncias: reflexão, produção, edição e conscientização sobre os meios. A atividade visa tanto a formação como cidadãos, quanto para mostrar um possível caminho profissional e/ou de expressão, assim como as outras atividades oferecidas no Cense Fazenda Rio Grande. Todas as atividades desenvolvidas no programa são pensadas e trabalhadas de modo a adequar os interesses e preferências dos adolescentes com as convenções e regras básicas da produção radiofônica, procurando fomentar o diálogo igualitário e democrático entre as partes envolvidas, apropriando-se da própria realidade dos internos.

3.4 RÁDIO MANECÃO WORLD: COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS

Localizada na Vila das Torres, o mais antigo território favelizado de Curitiba, a Escola Estadual Manoel Ribas é parceira do NCEP desde julho de 2011. Na instituição, o Núcleo atende adolescentes na faixa dos 11 aos 15 anos, matriculados, de maneira geral, nos últimos anos do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

O contexto social do ambiente em que o colégio está inserido leva a algumas particularidades na dinâmica da implantação da rádio. Devido ao histórico de violência na região e aos altos índices de evasão escolar na capital paranaense (segundo um levantamento feito pelos conselhos tutelares da cidade em 2009, a escola pública curitibana perde 12 alunos diariamente), a escola é uma das poucas instituições de ensino mantidas pelo governo que contam com ensino integral. As crianças e adolescentes passam o dia na sala de aula, das 8:30 às 17:00. No período da manhã, a grade horária é composta pelas matérias obrigatórias regulares, como português, ciências e matemática. Após o almoço, os estudantes frequentam aulas especiais que envolvem, principalmente, os universos dos esportes e das artes. Essas atividades extracurriculares são optativas, ou seja, escolhidas pelos próprios adolescentes. O papel do NCEP é assessorar os jovens matriculados na matéria de Mídias, que engloba técnicas de criação de conteúdo para *blogs* e, de maneira mais forte, a produção radiofônica.

As oficinas mesclam teoria, debate e prática, sempre com metodologia lúdica e dinâmica, seguindo a premissa de aproximar a produção jornalística dos alunos através de uma abordagem simples e direta. A execução de reportagens tradicionais é intercalada com formatos mais criativos, como a radionovela anual, programas temáticos especiais e cobertura de eventos internos, como feiras de ciências, campeonatos de esportes e semanas culturais. Também são agendadas duas visitas por ano ao estúdio de rádio da UFPR, localizado no *campus* de Comunicação Social onde os alunos podem conhecer as instalações, conversar com um profissional da universidade sobre questões mais técnicas do equipamento, produzir e editar as vinhetas de seus programas de rádio e gravar parte do material.

Além do *site*, o conteúdo também é divulgado por um sistema de som interno da escola, no horário dos intervalos, quando todos podem ter acesso ao conteúdo produzido pela equipe. Conforme relatos dos professores, os alunos envolvidos no projeto também costumam concluir as atividades com mudanças na esfera individual. Os alunos tendem a se interessar mais por leitura e produção de textos, apresentando melhoras significativas quanto a gramática, coesão textual e, mais importante, avanços quanto ao gosto por livros, jornais e revistas. Outra tendência é que os adolescentes encerrem sua participação na matéria de Mídias mais desenvoltos e menos tímidos, com progressos também quanto à dicção, já que a prática radiofônica exige alguns exercícios vocais importantes.

3.5 RÁDIO GERAÇÃO Z: COLÉGIO ESTADUAL HERBERT DE SOUZA

No ano de 2012, a professora Paula Alexandra Reis Bueno entrou em contato com a equipe do NCEP para estabelecer uma parceria em um projeto de rádio que estava se iniciando na Escola Estadual Herbert de Souza, localizada no município de São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba. No mês de abril do mesmo ano, o trabalho foi iniciado.

A rádio, chamada de Geração Z, uma referência encontrada pelos estudantes para denominar a geração que usa a tecnologia como ferramenta para domínio da linguagem, possui frequência de produção e os alunos adquirem conhecimento e domínio do processo.

Foi feita uma série de oficinas, que incluíam os principais temas relacionados à comunicação por meio do rádio, como gêneros e formatos radiofônicos, história do rádio, texto e voz em rádio, produções de pauta e reportagem. Os alunos foram convidados para fazer uma visita nos estúdios de áudio do *campus* de Comunicação da UFPR, onde tiveram a oportunidade de gravar vinhetas e entrar em contato com a produção dos programas.

Ao final do processo de implantação do projeto, em 2013, os alunos produziram três programas semanais de 15 minutos cada, com material produzido pelos próprios estudantes, sem ser necessária a intervenção da equipe do NCEP. Os alunos já possuíam autonomia para produzir o programa sem a necessidade de acompanhamento.

Nos encontros, a equipe tem tomado o cuidado em explicar a linguagem no rádio e comentar os diversos gêneros que podem ser veiculados e que a rádio da escola não precisava ser feita apenas de música. Os alunos passaram a se preocupar com questões noticiosas no rádio e produziram duas notas para serem passadas durante o programa, sem deixar de lado a música que exprime os gostos plurais da escola.

3.6 COOPERAÇÃO UFPR – UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Em 2014, o NCEP iniciou um trabalho internacional, por meio de uma parceria entre a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, Moçambique. Por meio de um termo de cooperação entre as instituições, o professor responsável pelo projeto Professor Dr. Toni André Scharlau, deveria instituir uma proposta de educomunicação naquele país, tendo como modelo o NCEP. A parceria foi viabilizada pelo programa da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) e tem como uma de suas vertentes o incentivo de programas de educomunicação e conta com financiamento da Capes.

A fim de acelerar a implantação da proposta em Moçambique, o projeto também incluiu o intercâmbio de estudantes das duas universidades. Foram

selecionadas cinco estudantes de graduação da UFPR para o desenvolvimento do projeto em Moçambique, dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Pedagogia, respeitando as regras para candidatura expostas em edital. Delas, três cursam Jornalismo e participaram do Núcleo de Comunicação e Educação Popular da UFPR por pelo menos um ano, uma cursa Relações Públicas, e uma é estudante de Pedagogia. As estudantes viajaram no mês de março para Moçambique e retornam em julho.

Em contrapartida, três estudantes da Universidade Eduardo Mondlane, do curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, foram acolhidos na UFPR, desde março de 2015, seguindo também um edital de seleção na instituição. Eles foram matriculados no curso da UFPR, cumprindo a grade disponível e também integram o NCEP, participando das reuniões e das atividades propostas pelo Núcleo e em suas parcerias. O objetivo é que eles assimilem o trabalho de educomunicação e comunicação popular desenvolvida em Curitiba, para que possam atuar posteriormente em Maputo. Eles retornarão em junho para seu país de origem onde devem integrar o projeto na Universidade Eduardo Mondlane e por meio da atuação em escolas da cidade.

As estudantes brasileiras chegaram em Maputo, Moçambique, capital do país e onde o projeto é desenvolvido, em março, e a movimentação para os trabalhos iniciou logo em seguida. O primeiro passo foi reunir os estudantes da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane interessados em participar do projeto e definir qual seria o sistema de avaliação e encontro do programa e o nome que ele deveria receber. Por conta da disponibilidade da maioria dos estudantes interessados, ficou estipulado que haveria reunião do grupo às quartas-feiras para avaliação do programa, com os relatos de cada projeto, e também para reflexão e discussão de textos sobre educomunicação, quando fosse considerado necessário ou interessante. Além disso, outro dia da semana seria dedicado à execução dos projetos *in loco*, dependendo, no caso, do que fosse combinado com os parceiros. O nome escolhido pela equipe foi Núcleo de Educação e Comunicação Popular (NECS), por considerar que os dois aspectos principais da educomunicação – educação e comunicação – não poderiam estar de fora do nome que identificaria o projeto.

Para a primeira fase do projeto, as escolas da região central de Maputo foram consideradas os locais ideais para atuação do grupo, uma vez que a UEM não conta com bolsas ou auxílios para estudantes que fazem extensão universitária – o NECS é o primeiro projeto de extensão da universidade, se considerarmos os três pilares da extensão – e muitos estudantes moram longe do *campus* de Comunicação e não têm condições, principalmente financeiras, para pagar transporte para outras áreas da cidade unicamente para desenvolver o projeto.

Uma vez escolhidas as escolas da região central, os estudantes podem se deslocar a pé da ECA, que fica no centro da cidade, até os locais onde o projeto será desenvolvido. O projeto ainda está em fase de adaptação e ajuste, mas já tem a aprovação da Direção de Educação da cidade de Maputo para atuar

nas escolas e o sinal de interesse de três outras escolas. As instituições que se mostraram interessadas em desenvolver um projeto de educomunicação com seus alunos foram: Escola Secundária Francisco Mayanga, Escola Secundária Estrela Vermelha e Escola Secundária de Alto-Maé – que recebem alunos a partir dos 13 anos até os 18 anos, em média. Para que as escolas tomassem conhecimento da proposta, os integrantes do NECS, incluindo as intercambistas brasileiras, fizeram visitas e conversaram com diretores gerais ou diretores pedagógicos.

Na fase atual (março de 2016), as equipes desenvolvem na Escola Primária do Alto-Maé um jornal mural intitulado *A Voz do Alto Mae*, produzido por crianças de 8 a 10 anos. As ações desenvolvidas durante os encontros foram planejadas com a participação das crianças, e os temas do jornal selecionados e redigidos por eles. A equipe de trabalho do NECS considera os seguintes elementos: o planejamento e, da mesma forma, a orientação teórico-metodológica⁹.

No que diz respeito aos estudantes envolvidos no processo é possível dizer que a experiência se diferencia daquilo que o currículo acadêmico moçambicano (em especial do curso de Jornalismo da UEM) dispõe¹⁰. Desse modo, constrói-se a oportunidade de estudantes atuar como mediadores culturais capazes de compreender a realidade dos envolvidos e ajudar a transformá-la por meio da educomunicação. Dessa forma alinha-se ao pensamento de Freire, que defendia uma educação dialógica, ou seja, que dê vez e voz aos educandos, que se oponha ao simples ajustamento social, mas que seja comprometida com a efetiva participação dos sujeitos superando a lógica da educação “bancária”, “tradicional”.

Percebemos que a educomunicação no contexto moçambicano requer mais investimento no material humano, na pesquisa e no diálogo da universidade com as comunidades escolares, através de projetos de extensão¹¹. A realidade do país, que deixou de ser colônia portuguesa há 40 anos revela uma carência de propostas inovadoras para renovar o estagnado sistema de educação¹².

Também é preciso ter em vista que as salas de aula das escolas públicas de Maputo comportam aproximadamente 50 alunos, onde apenas um professor é responsável pelo grupo, as instalações escolares são precárias (janelas sem vidro, lixo a céu aberto, falta de água e energia), o que influencia na qualidade de ensino, no rendimento escolar.

As dinâmicas desenvolvidas pelo NECS se defrontam com esse panorama que requer um aprofundamento teórico-metodológico capaz de ampliar a participação e a autonomia de crianças e jovens moçambicanos, bem como contribuir como relacionamento docente-discente e na ampliação da investigação na área de extensão universitária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do NCEP evidencia que o desafio na formação profissional de um comunicador não está só no desenvolvimento de habilidades específicas e na familiarização com os meios de comunicação. Seguindo o método participativo,

9. O planejamento coletivo, ou seja, o modo como são desenvolvidos os temas e ações com os grupos, que de acordo com Soares exige uma metodologia para prever e planejar o conjunto de ações envolvidos nas práticas educacionais. Da mesma forma, a orientação teórico-metodológica precisa ser coerente e estar afinada com a fundamentação da área. Ver: GOMES, Evanise Rodrigues. *A Educomunicação e o Fortalecimento de Vínculos Sociais e Afetivos*: a experiência nos centros de referência de assistência social de Curitiba. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

10. Sierra entende que o jornalismo pode ser: “um instrumento de mediação cooperativa e elemento estratégico que, em qualidade de ‘fator de grupo’, favorece a aprendizagem ativa e a cooperação dinâmica no processo de aquisição de conhecimento”. Ver: SIERRA, Francisco. *Introdução à Teoria da Comunicação Educativa*. Brasília: Verben, 2014, p. 47.

o comunicador deve ser pensado também como agente capaz de criar estratégias para a democratização do acesso à informação e ao conhecimento e também como mediador entre as demandas populares e o espaço público. Soma-se a isso a compreensão de que a universidade deve contar com um trabalho de extensão que perceba a importância da comunicação para a formação cidadã e tendo como princípio a contrapartida social parte de qualquer instituição pública.

Nos projetos de educomunicação desenvolvidos em escolas e no Cense, observa-se a consolidação das parcerias e atuação que se enquadra em uma perspectiva da gestão da comunicação em espaço educativo. Nesse sentido, prevalecem as atividades oficinais com alunos que têm condições de dominar ferramentas e técnicas de comunicação e que passam a perceber a comunicação como espaço de expressão nas comunidades em que estão inseridos. Problemas estruturais, como falta de equipamentos adequados, ou dificuldades culturais dos alunos participantes têm sido superadas pontualmente por meio das avaliações e busca de alternativas nas reuniões semanais do NCEP. Uma melhor compreensão dos resultados do trabalho do Núcleo estão entre os problemas que o grupo procura resolver por meio da apropriação de uma metodologia que contribua nesse sentido.

Com a constituição do NECS, em Maputo, nos moldes do que é desenvolvido pelo NCEP em Curitiba, percebe-se que o programa tem ganhado relevância, uma vez que se constitui como modelo a ser seguido em outras instituições. Mais que isso, por meio do NCEP é possível promover o intercâmbio cultural entre alunos de diferentes continentes, uma iniciativa que enriquece o aprendizado e que pode ser utilizada para aplicação nas realidades com as quais os estudantes têm acesso como atividades educacionais.

Já os projetos voltados para a comunicação popular, além de cumprir um papel social importante por meio do uso de ferramentas de comunicação em comunidades e grupos marginalizados ou desprovidos de voz coletiva, também se constitui como instrumento pedagógico para os envolvidos. Com o apoio dos participantes do NCEP, esses grupos têm acesso a técnicas de comunicação e ao processo de produção de conteúdos, visando o cumprimento de um processo comunicacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

COGO, Denise. Leitura crítica dos meios à educomunicação: convergências possíveis entre comunicação e educação. In: **Tendências da Comunicação**, n. 4, Porto Alegre, L&PM Editores, 2001.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

11. Para Rocha, na sua reflexão sobre o papel das universidades no processo de integração moçambicano: "é importante que se retome a essência original do conceito de 'serviço a comunidade', traduzindo assim o papel das universidades e dos seus agentes na contribuição para a solução dos muitos problemas da sociedade em que se inserem". ROCHA, Aurélio; RODRIGUES, Eugénia; NASCIMENTO, Augusto. **Moçambique: Relações Históricas Regionais e com países da CPLP**. Maputo: Alcance Editores, 2011, p. 347.

12. Rocha defende que: "a ausência de comunicação e de colaboração entre organismos de ensino e formação nos diferentes níveis emerge como o principal obstáculo ao acesso das pessoas à educação e à formação e também a mobilidade dos cidadãos". Idem, p. 339.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Evanise Rodrigues. **A Educomunicação e o Fortalecimento de Vínculos Sociais e Afetivos**: a experiência nos centros de referência de assistência social de Curitiba. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

HEGEL, G. W. F. **Ciência de la lógica**. Trad. A. R. Mondolfo. 2. ed. Buenos Aires: Solar/Hachette, 1968.

ROCHA, Aurélio, RODRIGUES, Eugenia, NASCIMENTO, Augusto. **Moçambique**: Relações Históricas Regionais e com países da CPLP. 1^a. Ed. Maputo: Alcance Editores, 2011.

SIERRA, Francisco. **Introdução à Teoria da Comunicação Educativa**. Brasília: Verbena, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Mas afinal o que é Educomunicação?** Disponível em: <www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2016.